UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E ECONOMIA

O Comportamento do Setor Externo Brasileiro Diante da Crise Americana nos anos de 2007-2012

Economia e Finanças Internacionais

Fayla Zulmira Menezes[1]
Bolsista

Prof Dr. Elena Soihet[2]
Orientador

Introdução

A crise financeira deflagrada nos Estados Unidos em 2008 veio a tona através dos empréstimos imobiliários de alto risco, os chamados *subprime*s concedidos pelos bancos e outras instituições financeira aos indivíduos sem histórico de crédito. Tal modalidade de crédito possuía taxas de juros bem maiores que as linhas de crédito convencionais e, por isso, uma alta propensão à inadimplência. As perdas desde 2007 relacionadas com o financiamento de imóveis norte-americanos, as hipotecas, foram muito elevadas, o que ameaçou a saúde do sistema financeiro. A partir da falência do banco de investimento *Lehman Brothers*, houve uma corrida aos bancos generalizada devido às incertezas sobre o agravamento da crise. Tal crise afetou o setor externo de vários países emergentes, tais como o Brasil, acarretando impactos sobre o saldo do Balanço de Pagamentos, em específico sobre a Balança Comercial, visto que os Estados Unidos são um dos principais fornecedores e compradores ao Brasil.

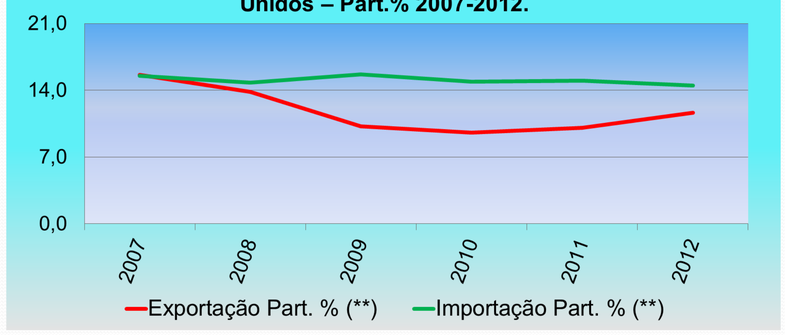
Metodologia

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre crise norte-americana (2008). Em seguida um levantamento de dados estatísticos da balança de pagamentos do Brasil (2007-2012), período relacionado à crise financeira internacional com ênfase na balança comercial, nos investimentos estrangeiros e na taxa de câmbio, disponíveis no Banco Central do Brasil. Além disso, os dados referentes ao intercâmbio comercial do Brasil com os Estados Unidos e a China estão disponíveis no site do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC).

Resultados

O período analisado toma como referência um ano anterior ao *boom* da crise financeira internacional de 2008 e alguns anos depois, a fim de perceber como a economia brasileira foi afetada em relação ao resto do mundo. O gráfico 1 demonstra a evolução da participação do comércio do Brasil com os Estados Unidos no período de 2007-2012. Devido ao agravamento da crise financeira essa participação sofreu declínio, e em 2008, foram contabilizados 13,8% a participação nas exportações e 14,8% nas importações. Após o auge da crise, nota-se que a participação das exportações diminuiu bem mais do que a importação . Em 2010 foram registrados apenas 10,1% de participação das exportações, frente a 15% das importações. Embora os Estados Unidos seja um grande parceiro comercial do Brasil esse ocorrido não fez com a balança comercial brasileira fosse deficitária.

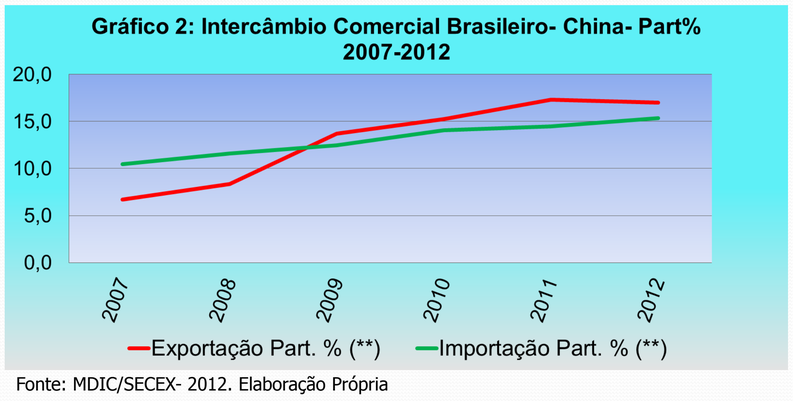
Gráfico1: Intercâmbio Comercial Brasileiro- Estados Unidos – Part.% 2007-2012.



Fonte: MDIC/SECEX- 2012. Elaboração Própria

Apesar da participação das exportações para os EUA apresentarem queda desde 2007, e se agravando em 2008 com a crise financeira, outro país ganhou espaço significativo no intercâmbio comercial com o Brasil. Ao analisar o gráfico 2, pode ser observado que a China apresentava participação pouco significativa no intercâmbio comercial com o Brasil em 2007. Porém em 2008 a participação das exportações e importações foi respectivamente igual a 8,3% e 11,6% e desde então veio só crescendo, chegando a atingir em 2012 17% e 15,4% respetivamente. Dentre alguns fatores que possibilitaram a entrada de produtos chineses em vários países, é o fato do iene na guerra cambial ser subvalorizado. Além do que o Brasil exporta para a China matéria- prima, tais como soja e minério de ferro.

Gráfico 2: Intercâmbio Comercial Brasileiro- China- Part% 2007-2012



Fonte: MDIC/SECEX- 2012. Elaboração Própria

Na desagregação do Balanço de Pagamentos, através do estudo das Transações Correntes e da Conta Capital e Financeiro percebem-se como as contas externas do Brasil se comportaram e como o câmbio foi afetado (tabela 1). Enquanto a conta serviços e rendas apresentou saldo deficitário em todos os anos analisados, a balança comercial registrou resultado positivo. Embora no *boom* da crise de 2008, essa conta tenha registrado um saldo de apenas US$ 24,8 bilhões, uma redução de 38 % frente ao ano anterior.

Tabela 1: TRANSAÇÕES CORRENTES (US$ Milhões)- 2007 - 2012

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
TRANSAÇÕES CORRENTES	1.550,7	-28.192,0	-24.302,3	-47.273,1	-52.480,1	-54.246,4
Balança comercial (FOB)	40.031,6	24.835,8	25.289,8	20.146,9	29.806,5	19.430,6
Exportações	160.649,1	197.942,4	152.994,7	201.915,3	256.039,6	242.579,8
Importações	-120.617,5	-173.106,7	-127.704,9	-181.768,4	-226.233,1	-223.149,1
Serviços e rendas	-42.509,9	-57.251,6	-52.929,6	-70.321,5	-85.270,9	-76.523,0
Transferências unilaterais correntes	4.029,0	4.223,9	3.337,5	2.901,6	2.984,2	2.845,9

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração própria.

A rubrica Investimentos em carteira em 2008 registrou um valor de US$ 1.133,1 bilhões ante a um valor de US$ 48.390,4 bilhões em 2007, uma queda de 97,6% na rubrica. Com o agravamento da crise financeira internacional ,os investidores estrangeiros retiraram grande parte do capital investido em carteira no Brasil –– e os investidores brasileiros não investiram significativamente no exterior. Dessa maneira a oferta de dólares no país ficou escassa, levando a desvalorização da taxa de câmbio. Ainda assim, o total da conta capital e financeira foi superior ao saldo das transações correntes, devido a crescente participação dos investimentos diretos, contribuindo para que as reservas internacionais fossem positivas em todos os anos analisados.

Tabela 2: CONTA CAPITAL E FINANCEIRA E RESERVAS INTERNACIONAIS (US$ Milhões)- 2007 - 2012

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
CONTA CAPITAL E FINANCEIRA	89.085,6	29.351,7	71.300,6	99.911,8	112.388,8	72.761,9
Capital	755,9	1.055,1	1.128,5	1.118,5	1.573,2	-1.876,7
Financeira	88.329,7	28.296,5	70.172,1	98.793,2	110.815,7	74.638,5
Investimentos diretos	27.518,2	24.601,1	36032,8	36918,9	67.689,1	68.093,3
Investimentos em carteira	48.390,4	1133,1	50283,1	63010,9	35.310,9	8.273,5
Derivativos	-710,3	-312,4	156,2	-112,2	2,8	24,9
Outros investimentos	13.131,4	2.874,7	-16.300,0	-1024,5	7.812,8	-1.753,1
Reservas Internacionais	87.484,3	2.969,1	46.651,0	49.100,5	58.636,8	18.899,6

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração própria.

Conclusões

Através do aprofundamento da teoria em conjunto com os dados selecionados foi possível fazer uma análise preliminar dos dados. Tais análises apontam que: no Brasil, os efeitos da crise afetaram, sobretudo o câmbio e o crédito. A análise das contas externas mostrou que as políticas anticíclicas garantiram uma balança comercial superavitária e o saldo de Balanço de Pagamentos positivo, possibilitando a entrada de divisas, que em tempo de crises proporciona liquidez na economia em moeda estrangeira.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO KEYNESIANA BRASILEIRA, *Dossiê da Crise I*, Nov. 2008.

CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, Cesar Roberto Leite da. *Economia Internacional*. Ed. Saraiva, 2007.

ROUBINI, Nouriel; MIHM, Stephen. *A economia das crises- Um curso-relâmpago sobre o futuro do sistema financeiro internacional*. Ed. Intrínseca, 2010.

KRUGMAN, Paul. *A crise de 2008 e a economia da depressão.* Ed. Campus, 2008.

1. Bolsista de Iniciação Científica PROIC, Discente do Curso de Ciências Econômicas, Campus Nova Iguaçu-UFRRJ; 2. Professor do Instituto Multidisciplinar da UFRRJ.